

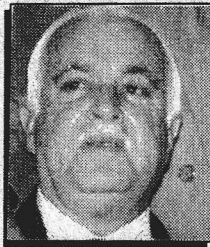
ACM é o favorito do PFL ao Planalto

MARIA LIMA e MÔNICA GUGLIANO

Editoria de Arte

Os presidenciaíveis

DO PFL



Antônio Carlos Magalhães
78 votos



Marco Maciel
22 votos



Sílvio Santos
18 votos



Jorge Bornhausen
8 votos



Vilson Kleinubing
3 votos

EM COLIGAÇÃO

Paulo Maluf.....**42 votos**
José Sarney.....**33 votos**
Fernando Henrique...**16 votos**

OUTROS

Jaime Lerner.....**3 votos**
Álvaro Dias, Benito Gama, Ibsen
Pinheiro, Luiz Inácio Lula da Silva
e Antônio Britto.....**1 voto cada**
Branco.....**3 votos**
Nulo.....**1 voto**

OBS.: Foram computados votos de 145 dos 170 participantes da convenção

BRASÍLIA — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, é o candidato preferido do PFL à Presidência da República nas eleições do ano que vem. Antônio Carlos teve 78 votos na consulta feita pelo GLOBO durante a 5ª Convenção Nacional do partido. Participaram da prévia 145 dos 170 convencionais que elegeram ontem o diretório e a Executiva nacionais. Se a convenção para a escolha do candidato do PFL fosse hoje, Antônio Carlos sairia disparado na frente. Ele teve 56 votos a mais que o segundo colocado, o senador Marco Maciel (PE), com 22 votos, e 60 votos a mais que o terceiro, o empresário Sílvio Santos, que recebeu apenas 18 votos.

Apesar do discurso do partido em favor de uma candidatura própria, 91 dos 145 convencionais do PFL ouvidos pelo GLOBO (62,7%) admitiram a possibilidade de apoiar candidatos de outros partidos, em coligação. Nesse caso, o preferido dos pefelistas é o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, do PPR, que teve 42 votos. O segundo é o senador José Sarney (PMDB-AP), um dos fundadores do PFL, que tem no partido os filhos Roseana e José Sarney Filho, deputados pelo Maranhão. Sarney teve 33 votos.

A grande surpresa ficou com o terceiro lugar no caso de coligação: o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, que teve 16 votos.

Até o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, teria um voto do PFL, caso fosse aprovada a coligação com outros partidos. O ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, do PDT, teve três votos. O ministro da Previdência, Antônio Britto (PMDB), o presidente do PP, Álvaro Dias, os deputados Benito Gama (PFL-BA) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) também tiveram um voto cada um, como possíveis candidatos de uma coligação com o PFL.

Ao discursar na convenção, Antônio Carlos Magalhães também admitiu a possibilidade de o PFL fazer parte de uma ampla coligação para as eleições presidenciais:

— Ainda é muito cedo para se saber o quadro eleitoral de um processo que deverá ser deflagrado só no ano que vem. Mas poderemos compor com outras forças em torno de um plano de governo que ajude a tirar o país da crise. Não devemos lançar nomes nesse momento, nem vetar ninguém. O importante é que se tome atitudes de coragem e que se imponha a lei e a ordem, pois é isso que os brasileiros estão querendo.